

PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas Nº 1 de Loures



2014/2017

*“Para mim, há uma coisa sagrada:
ser livre como o vento.”*

Luís de Sttau Monteiro

I.	INTRODUÇÃO	5
	A. Enquadramento Legal	5
	B. Princípios Orientadores	6
II.	Caracterização do agrupamento	7
	A. Região de Loures	7
	B. Caracterização do agrupamento	10
	C. Comunidade Escolar	17
III.	Política Educativa	20
	A. Diagnóstico geral	20
	B. Missão, Visão e Valores	21
	C. Áreas de Intervenção	22
	D. Ofertas, Serviços e Recursos Educativos	28
IV.	DISPOSIÇÕES FINAIS	33
	A. Divulgação do projeto	33
	B. Avaliação do projeto	34

I. INTRODUÇÃO

A. ENQUADRAMENTO LEGAL

De acordo com o regime de autonomia, administração e gestão escolar, o Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.¹

O Projeto Educativo surge, pois, como o documento de planificação estratégica de ação educativa do agrupamento, que exprime a identidade das escolas e funciona como organizador da diversidade e que deve servir como quadro de referência no qual se revejam todos os membros da Comunidade Educativa.

¹ Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, art.º 9.º, alínea a, republicado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho.

B. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Projeto Educativo deverá constituir-se como um guia de trabalho que assegure a coerência nas atividades educativas, no sentido de construir uma sólida base de saberes e de promover a qualidade e o sucesso das aprendizagens, bem como a incorporação de atitudes e valores nos jovens.

Conscientes de que a Escola é o lugar por excelência para a formação integral do indivíduo, esta deve proporcionar aos jovens as ferramentas fundamentais para que se tornem cidadãos responsáveis e intervenientes na sociedade. Queremos que o nosso Projeto Educativo reflita a forma como este agrupamento se empenha na concretização das finalidades e objetivos definidos para o triénio de 2014-2017.

Importa salientar que, sendo um meio de gestão das opções e prioridades educativas assumidas num determinado momento, o Projeto Educativo não pode nunca ser encarado como um documento estático e acabado, mas antes aberto a novos estímulos e reajustes. A Escola, como centro de todo o processo educativo, enfrenta constantes mudanças e desafios, que exigem respostas rápidas e eficientes. Por isso, o Projeto Educativo deve entender-se como um instrumento dinâmico, passível das reformulações necessárias de acordo com a avaliação realizada e direcionado para uma escola participada, eficaz e em constante evolução.

II. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

A. REGIÃO DE LOURES

O sítio de Loures é muito antigo. Surge já mencionado num documento de 1118, e de novo em 1119 (altura em que há também menções a Unhos e Sacavém). Loures terá pertencido à ordem dos Templários e, depois, à ordem de Cristo.

Desde cedo os habitantes de Loures foram apelidados de saloios. A primeira referência conhecida é num documento de 1170, assinado por D. Afonso Henriques, no qual concede certos privilégios e regalias aos *mouros forros* dos arrabaldes de Lisboa, apelidando-os de *çalayos*, ou *Sahroi* palavra que, com o decorrer do tempo, evoluiu para saloio, e passou a designar o habitante dos campos situados a norte da capital.

Zona de terras férteis, de grande produção hortícola, o Concelho de Loures, durante séculos, serviu a população lisboeta de produtos frescos, confirmando a “natureza” própria do saloio que vivia na terra, para a terra e daquilo que esta lhe dava. Frequentemente, o saloio é retratado com uma enxada ou ancinho, manobrando uma charrua ou um arado, conduzindo um carro de bois ou a tão típica galera. Comum também é a imagem da saloia lavadeira, padeira ou vendedora de hortaliça e fruta. Eram estes homens e mulheres que tomavam a direção da cidade de Lisboa, numa labuta árdua e incessante!

A fertilidade das terras e a abundância de água atraíram monarcas e nobres, que elegiam este local para lazer e descanso, o que é testemunhado pelas inúmeras quintas que ainda existem na região; tornou-se lugar de refúgio aquando da peste que infestava a capital no final do século XVI.

No séc. XVIII, há registos de existência de salinas na várzea de Loures e de uma atividade comercial intensa em torno dos produtos agrícolas desta zona saloia, aproveitando o curso navegável do rio Trancão.

Em 1833, Loures chegou a ser palco de confrontos entre liberais e miguelistas.

No dia 4 de outubro de 1910, deu-se em Loures um facto histórico de grande importância: oito elementos da Junta Revolucionária de Loures ocuparam os Paços do Concelho e fizeram hastear uma bandeira com as cores republicanas!

Foi junto deste estandarte improvisado que a Junta Revolucionária declarou a implantação da República, ato que antecipou por breves horas a proclamação oficial da República em Portugal.

Até 1852, Loures pertenceu ao segundo bairro de Lisboa, passando a partir desta data a pertencer ao concelho dos Olivais. A 26 de julho de 1886, por Decreto Real, foi criado o concelho de Loures na sequência da extinção do concelho de Santa Maria dos Olivais. A povoação foi elevada a vila a 26 de outubro de 1926 e, a cidade, em agosto de 1990.

Loures festeja o seu feriado municipal no dia 26 de julho, em celebração do dia em que o concelho foi instituído.

1. Localização geográfica

Inserido na área Metropolitana de Lisboa, na margem direita do Tejo, o concelho de Loures é limitado a norte pelo município de Arruda dos Vinhos, a leste por Vila Franca de Xira e pelo estuário do Tejo, a sudeste por Lisboa, a sudoeste por Odivelas, a oeste por Sintra e, a noroeste, por Mafra



2. Património

O património edificado mais importante inclui:

- A Igreja Matriz (reconstrução, após o terramoto de 1755, do templo original, quinhentista e classificada como monumento nacional);
- A Casa do Adro, (residência do século XVII, adquirida pelo Município em 1979, funcionou como sede do Museu Municipal);
- O cruzeiro do século XV, (monumento nacional);
- O Palácio do Correio-Mor (datado do século XVII, apresenta um importante conjunto de pinturas e azulejos);

- A Capela de Nossa Senhora da Saúde (construída pelos lisboetas aqui refugiados, por causa da peste que assolava a capital);

- Os Paços do Concelho (edifício de bela traça, ao gosto da época foi inaugurado em 1916). Frente à sua fachada, foi edificado um monumento de homenagem aos soldados do concelho, mortos em combate na 1ª Guerra Mundial;

- O Palácio de Santo Antão do Tojal;

- As Igrejas de Camarate, de Santa Iria de Azóia, de Lousa e de Bucelas;

- A Quinta do Conventinho em Loures, (antigo Convento de Frades Capuchinhos, é, atualmente, o Museu Municipal);

- Palácio dos Marqueses da Praia (edifício do séc. XVIII, é hoje a sede da Assembleia Municipal).

É a todos nós, enquanto comunidade educativa, que cabe “animar” esta memória que o passado nos legou. Ao reconhecermos como prioridade a valorização do nosso património histórico, cultural e ambiental, estaremos a ser cúmplices de séculos de história e a contribuir para a preservação da identidade deste concelho.



B. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Constituição

A autonomia a nível da Escola é uma via fundamental para responder adequadamente aos desafios de mudança e inovação que se lhe apresentam e uma forma de fomentar a igualdade de oportunidades e um serviço público pautado pela qualidade e evolução.

Neste contexto, e de acordo com o regime de autonomia e administração dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário², entrou em regime de instalação no ano letivo 2004/2005 o Agrupamento de Escolas nº 1 de Loures, com sede na Escola EB2,3 de Luís de Sttau Monteiro e no ano letivo 2013/2014 é constituído pelas seguintes escolas:

- EB1/JI de Á-dos-Cães;
- EB1/JI do Cabeço de Montachique;
- EB1/JI de Casaínhos;
- EB1/JI de Fanhões;
- EB1/JI de Fonte Santa;
- EB1/JI de Loures;
- EB1/JI de Montemor;
- EB1/JI de Lousa;
- EB1 do Tojalinho;
- EB1 nº2 de Loures;
- EB1 da Murteira;
- Jardim de Infância de Salemas.

² Aprovados pelo Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio alterado pela Lei nº 24/99, de 22 de abril

2. O patrono

Luís Infante de Lacerda Sttau Monteiro nasceu em Lisboa, a 3 de março de 1926. Foi escritor e dramaturgo.

Filho do jurista e diplomata Armindo Monteiro, partiu para Inglaterra com dez anos de idade, acompanhando o pai que ali exercia as funções de embaixador de Portugal. Regressou a Portugal em 1943, quando o pai foi demitido do cargo por Salazar. Licenciou-se em Direito em Lisboa, exercendo a advocacia por pouco tempo.



Partiu novamente para Londres, onde se dedicou ao desporto automóvel na fórmula 2. A sua passagem por Inglaterra terá tido alguma influência na sua formação estética e literária.

Ao regressar a Portugal, colaborou em várias publicações, destacando-se a revista *Almanaque* e o suplemento "A Mosca" do *Diário de Lisboa*, e criou a secção "Guidinha" no mesmo jornal. Iniciou a sua carreira literária com o romance *Um Homem não chora* (1960) a que se seguiu *Angústia para o Jantar*, obra que o consagrou como autor de notável visão criticista da sociedade portuguesa da época.

Em 1961, publicou a peça de teatro *Felizmente Há Luar*, distinguida com o Grande Prémio de Teatro, tendo a sua representação sido proibida pela censura. Só viria a ser representada em 1978 no Teatro Nacional. As suas sátiras sobre a ditadura e a Guerra Colonial tornaram-no objeto de perseguição política, chegando mesmo a ser preso pela PIDE. Foi autor do texto da telenovela *Chuva na Areia*, baseada no seu romance *Guida, agarra o Verão Guida*.

Luís Sttau Monteiro faleceu a 27 de julho de 1993, aos 67 anos, e encontra-se sepultado no Cemitério Municipal de Loures.

3. Caracterização da Escola Sede – EB2, 3 Luís de Sttau Monteiro

A escola sede do agrupamento, vulgarmente conhecida por "Escola Verde", foi criada pela Portaria nº 561/72, de 28 de setembro, sob a designação de Escola Preparatória de Carolina Michaelis. Com a indicação expressa de possuir uma secção feminina, entrou em funcionamento a 30 de setembro de 1972, no lugar de Alvogas, em local então isolado na encosta do monte que se prolonga de Loures a Montemor.

Localização GPS: Latitude – N 38º 49' 36" // Longitude – W 09º 09' 59"

Página Web: www.agrupamentoescolasn1loures.org



Após o 25 de abril, as escolas perderam o nome do seu patrono e a escola sede do agrupamento passou a designar-se Escola Preparatória de Loures. Ao ser construída a segunda escola preparatória de Loures, recebeu a designação de Escola Preparatória de Loures n.º 1.

Com o crescimento demográfico verificado, a escola tornou-se insuficiente para atender às necessidades do concelho. Novas instalações foram então construídas, em 1986, no lugar das Almoínhas, junto ao centro da cidade. As atividades letivas iniciaram-se no dia 19 de novembro, data em que se comemora o aniversário da escola.

No ano letivo de 1992/93, a escola começou a receber alunos do 3º ciclo, passando a denominar-se Escola EB2,3 de Loures n.º1.

Finalmente, a 23 de março de 1999³, ficou com a designação de Escola EB2,3 Luís de Sttau Monteiro, rua Guilherme Henrique Soromenho, 2670-430, Loures.

Nesta escola funcionam turmas do 2º e 3º ciclos, em regime diurno e distribuídas por dois turnos. O turno da manhã tem início às 8h15m e término às 13h15m. O turno da tarde tem início às 13h30m e término às 18h30m.

Em termos físicos, a escola é constituída por cinco blocos.



³ Pelo Despacho n.º 6027/99 (2ª série)

No bloco A (rés-do-chão) localizam-se: o Gabinete da Direção, a Secretaria, a Sala de Professores, uma sala de Apoio à Deficiência, o Gabinete de Disciplina e o Gabinete de Primeiros Socorros. No primeiro piso, além das duas salas de Educação Musical, localizam-se a sala dos Diretores de Turma, a sala A3 (utilizada para reuniões) e a Biblioteca Escolar.

Os blocos B, C e E são ocupados com atividades letivas, funcionando no bloco B o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), no bloco C a Unidade Integrada de Apoio à Baixa Visão e no Bloco E a Unidade de Apoio à Multideficiência.



O Refeitório, o Bufete, a Papelaria, a Sala Polivalente, a Sala de Convívio dos Alunos, a Sala dos Funcionários e a Sala de Ensino Estruturado ocupam um bloco próprio.

Existem ainda balneários de apoio à prática de Educação Física junto dos Campos de Jogos. A ausência de um espaço coberto para a prática de Educação Física continua a preocupar a comunidade escolar. A construção do pavilhão gimnodesportivo há tanto tempo solicitado, aumentaria as condições de segurança dos alunos, na medida em que estes já não necessitariam de sair do recinto escolar para se dirigirem ao Pavilhão dos Bombeiros, com todos os riscos daí provenientes e evitaria o dispêndio da avultada verba anual destinada ao aluguer das referidas instalações.

4. Caracterização das Escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância

(1) EB1/JI de A-dos-Cães (249324)

A escola situa-se na localidade de A-dos-Cães, rua Isaura da Cunha e Sousa 2670-341 Loures, freguesia e concelho de Loures.

A escola foi inaugurada no ano letivo de 1975/1976. No ano letivo de 2000/2001, houve obras de melhoramento no recinto exterior, tendo sido renovados o parque infantil e o recreio.



No ano letivo de 2009/2010 sofreu novos melhoramentos com a construção de um pavilhão destinado ao serviço de refeições e uma sala de aulas para o 1º ciclo.

Na escola funcionam 3 turmas, uma de Jardim de Infância e duas do 1º ciclo, em regime normal, coadjuvados por 1 professor de Língua Portuguesa Não Materna.

(2) EB1/JI de Casaiños (1107098)



Situa-se no concelho de Loures, freguesia de Fanhões, lugar de Casaiños. No ano de 2013 foi submetida a obras de ampliação e remodelação. Na escola funcionam atualmente 3 turmas: uma de

Jardim de Infância e duas do 1º ciclo, em regime normal.

(3) EB1/JI do Cabeço de Montachique (294044)



Situa-se na localidade do Cabeço de Montachique, rua Bossa da Veiga, 2640-741, Lousa, freguesia e concelho de Lousa. O edifício, construído em 2006 é moderno e vanguardista, sendo as paredes interiores revestidas a borracha. Na escola funcionam 3 turmas: uma de Jardim de Infância e duas do 1º ciclo, em regime normal.

(4) EB1/JI de Fanhões (221508)

No ano letivo de 2002/2003 a escola foi submetida a obras de remodelação. Situa-se na freguesia de Fanhões, rua da Lapa, 2670-699, Fanhões. Na Escola funcionam 5 turmas: duas de Jardim de Infância e três do 1º ciclo, em regime normal.



(5) EB1/JI da Fonte Santa (294524)



Situa-se na rua N. Srª da Assunção, Fonte Santa 2670-535 Loures, freguesia e concelho de Loures. Entrou em funcionamento no ano letivo 2009/2010. Na escola funcionam 12 turmas: três de Jardim de Infância e nove do 1º ciclo em regime normal.

(6) EB1/JI de Loures (239446)

Situa-se na localidade de Loures, rua Maria Lamas, Urbanização das Urmeiras, 2670-531, Loures, freguesia e concelho de Loures. Iniciou as suas funções em 1940 no lugar de Alvogas. A escola funcionava em três edifícios: no edifício principal, num pavilhão no logradouro e noutra, nas imediações.



A atual escola, agrupada ao Jardim de Infância, situa-se na Urbanização das Urmeiras, Quinta das Sapateiras, e entrou em funções no ano de 2003. Na escola funcionam 12 turmas: duas de Jardim de Infância e dez do 1º ciclo (4 turmas em regime normal e 6 em regime duplo).

(7) EB1 nº2 de Loures (246955)

Situa-se na localidade da Mealhada, 2670-497, Loures, freguesia e concelho de Loures. Entrou em funcionamento no ano letivo 1975/1976 e durante quatro anos funcionou numa garagem no bairro da Mealhada.



No ano letivo 1979/1980 alargou as instalações para outra garagem e no ano letivo 1982/1983 passou a funcionar nas instalações pré-fabricadas provisórias, que passaram a definitivas e onde atualmente funciona a escola. No ano letivo 2001/2002, a Câmara Municipal de Loures procedeu a obras de requalificação e ampliação das instalações.

Na escola funcionam 5 turmas do 1º ciclo (3 turmas em regime normal e 2 em regime duplo), coadjuvadas por 1 professor de Português Língua Não Materna. É uma escola de referência para alunos com deficiência visual, pelo que tem apoio de professores do ensino especial.

(8) EB1/JI de Lousa (239460)

Situa-se na localidade de Lousa, rua Major Rosa Bastos 2670-765 Lousa, freguesia de Lousa, concelho de Loures. O edifício tem um tipo de construção que se pode inserir no chamado “Plano Centenário Urbano”.



No ano letivo de 2001/2002 foi sujeita a obras de remodelação e foi acrescentado o edifício do Jardim de Infância.

A escola iniciou funções no ano de 1972 e já teve três denominações: Escola Primária n.º1 de Lousa; Escola do 1º ciclo de Lousa; Escola Básica n.º 1/Jardim de Infância de Lousa. Na escola funcionam 7 turmas: duas de Jardim de Infância e cinco turmas do 1º ciclo (uma em regime normal e quatro em regime duplo).

(9) EB1/JI de Montemor (239823)



A escola está situada na localidade de Montemor, rua da Escola Primária, Montemor 2670-502 Loures, freguesia e concelho de Loures. No ano letivo de 2005/2006 a escola foi submetida a obras de remodelação.

Na escola funcionam 3 turmas: uma de Jardim de Infância e duas do 1º ciclo em regime normal.

(10) EB1 da Murteira (235301)

Situa-se na localidade de Murteira, 2670-503 Loures, freguesia e concelho de Loures. Começou a funcionar em 1982, com duas turmas em regime normal.



(11) Jardim de Infância de Salemas (246967)



Situa-se na localidade de Salemas, rua da Escola, 2670-769 Lousa, freguesia de Lousa, concelho de Loures. No ano letivo de 2006/2007 o Jardim foi submetido a obras de remodelação.

Na escola funciona o Jardim de Infância em regime normal. Os alunos fazem o prolongamento de horário na EB1/JI do Cabeço de Montachique para onde são transportados pela C.M.L.

(12) EB1 do Tojalinho (241910)



Situa-se na localidade do Tojalinho, rua José Valadares 2670-348 Loures, freguesia e concelho de Loures.

A escola iniciou funções em 1986 e tem um tipo de construção de tipologia tipo E. Na escola funcionam duas

turmas do 1º ciclo em regime normal, coadjuvadas por um professor de Português Língua Não Materna.

C. COMUNIDADE ESCOLAR

1. Pessoal Docente

O agrupamento, ao nível do corpo docente, apresenta um número total de 216 docentes, sendo 155 professores e educadores do quadro e 61 contratados, distribuídos por todos os níveis do ensino básico, incluindo os técnicos que lecionam as turmas CEF, os professores de intervenção precoce e duas psicólogas. Este número será atualizado anualmente.

2. Pessoal não Docente

O agrupamento, ao nível do corpo não docente, apresenta um número total de 102 funcionários distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

Categoria	Nº
Técnicos superiores	2
Chefe de serviços de administração escolar	1
Encarregada Operacional	1
Assistentes Técnicos	8
Assistentes Operacionais	90
Vigilante	1

No âmbito da transferência de competências de afetação de recursos para os municípios, o pessoal não docente encontra-se vinculado à autarquia local, o que tem provocado algumas flutuações na sua colocação.

3. Alunos

A população estudantil é proveniente, maioritariamente, das freguesias de Loures, Lousa, Fanhões.

Os alunos apresentam uma grande diversidade sociocultural, coexistindo alunos oriundos de zonas rurais e urbanas, de bairros onde predomina a classe média e de bairros com estatuto socioeconómico e cultural muito baixo. Acresce o facto de a escola receber um

número significativo de jovens oriundos de diferentes países e etnias (africanos, búlgaros, romenos, ucranianos, chineses, ciganos) que revelam dificuldades quer ao nível da integração social, quer ao nível de competências em Língua Portuguesa.

No ano letivo 2013/2014 o número de turmas existentes no agrupamento são 110, distribuídas da seguinte forma: 14 do Pré-escolar, 43 do 1º Ciclo, 23 do 2º ciclo e 20 do 3º ciclo. O número de alunos é variável e poderá ser consultado no: <http://www.giae.pt>

Com base nos dados fornecidos pelo Serviço de Ação Social Escolar (A.S.E.), verifica-se que 50,8% dos alunos são provenientes de famílias de estatuto socioeconómico baixo e, em alguns casos, no limiar da pobreza.

4. Encarregados de Educação

O trabalho com as Associações de Pais tem sido, ao longo de vários anos, de colaboração próxima com a vida das escolas, reunindo periodicamente e fazendo chegar ao órgão de gestão preocupações e sugestões.

Atualmente, no Agrupamento, existem oito Associações de Pais e Encarregados de Educação constituídas nas seguintes escolas: EB2,3 Luís de Sttau Monteiro; EB1/JI da Fonte Santa; EB1/JI de Fanhões; Bússola da Brincadeira - EB1/JI de Loures; EB1 de Loures n.º 2; EB1/JI de Á-dos-Cães; EB1/JI do Cabeço de Montachique e EB1/JI de Montemor.

5. Protocolos e Parcerias

A nível relacional, as escolas do agrupamento têm uma boa implantação no meio, quer em relação à imagem, que veicula e que se traduz numa identidade própria aceite e respeitada, quer em relação aos parceiros institucionais.

Parceiros Institucionais	Ministério da Educação - DGESTE/DSRLVT Câmara Municipal de Loures CENFORES Agência Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV)
Parceiros da comunidade	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Loures (CPCJ) Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NACJR) Equipa de Crianças e Jovens (ECJ) Tribunal Centro de Saúde de Loures

	<p>P.S.P. e G.N.R. e Escola Segura</p> <p>Bombeiros Voluntários de Loures</p> <p>Bombeiros Voluntários de Fanhões</p> <p>Junta de Freguesia de Loures</p> <p>Junta de Freguesia de Lousa</p> <p>Junta de Freguesia de Fanhões</p> <p>Associações e Coletividades</p> <p>Instituições Particulares de Solidariedade Social e Associações locais</p> <p>Segurança Social</p> <p>Associação de Comerciantes e empresários locais</p> <p>Associações de Pais</p> <p>Conservatório de Música D. Dinis</p> <p>Conservatório de Artes de Loures</p> <p>Instituto Profissional de Transportes - IPTrans</p>
<p>Onde participamos</p>	<p>Redes Sociais: Loures, Lousa e Fanhões</p> <p>Casa do Professor</p> <p>Conselho Municipal de Educação</p> <p>Escola Superior de Educação de Lisboa</p> <p>Instituto Superior de Ciências Educativas</p>

III. POLITICA EDUCATIVA

A. DIAGNÓSTICO GERAL

O diagnóstico que se apresenta foi realizado a partir do trabalho de autoavaliação interna que anualmente é desenvolvido no Agrupamento, bem como das taxas de sucesso/insucesso nos vários ciclos/anos de escolaridade e dos resultados dos exames nacionais. Foi ainda considerada a avaliação levada a cabo pela IGE, na sequência de uma visita efetuada no final do ano letivo 2008/2009 e cujas propostas de melhoramento continuam a ser desenvolvidas.

Em função da realidade analisada foram definidas áreas que não são estanques e que dificultam a ação do agrupamento e os resultados que dele se esperam. Essas áreas são as seguintes:

i. Resultados:

- Resultados escolares abaixo do desejável por parte de um número significativo de alunos: a taxa de sucesso do agrupamento, no ano letivo 2012/2013, foi de 84,6% enquanto que, a nível nacional, essa taxa rondou os 88,5%;
- Comportamento menos próprio e indisciplinado de um número significativo de alunos, dentro e fora das salas de aula, em especial na escola sede.

ii. Prestação do Serviço Educativo:

- Fragilidades na articulação entre ciclos que podem comprometer a sequencialidade entre níveis de educação;
- Pouca consistência do processo de autoavaliação, o que ainda não permite o desenvolvimento de uma cultura de reflexão consistente, nomeadamente no que concerne as práticas desenvolvidas em sala de aula.

iii. Organização e Gestão Escolar:

- Insuficiente articulação e uniformização de procedimentos e práticas dos docentes face à disciplina;
- Reflexão pouco aprofundada sobre o funcionamento das estruturas organizativas;
- Espaços e tempo insuficientes para trabalho individual e colaborativo.

iv. Liderança:

- Insuficiente articulação com as estruturas intermédias o que pode comprometer o seu envolvimento na resolução de problemas;
- Utilização precária da página *Web* do Agrupamento.

v. Capacidade de Autorregulação e Melhoria:

- Défice ao nível da autoavaliação que, por vezes, não assume o seu pendor sistemático, cíclico e consequente na implementação e/ou reformulação de práticas;
- Monitorização dos planos de melhoria, com vista à sua continuidade e/ou definição de outras áreas de intervenção, nem sempre eficaz.

B. MISSÃO, VISÃO E VALORES**1. MISSÃO**

- Promover o sucesso individual de cada aluno e a aquisição de um conjunto de competências que lhe permita ser capaz de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integra e de se empenhar na sua transformação progressiva.

2. VISÃO

- Conscientes desta missão, procuraremos nos próximos 3 anos desenvolver a autonomia e melhorar o sucesso educativo e os comportamentos de cada um dos nossos alunos.

3. VALORES

- Contribuir para o desenvolvimento de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários com espírito democrático e pluralista, respeitadores dos outros e das suas ideias, abertos ao diálogo e à livre troca de opiniões.

C. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

1. RESULTADOS ESCOLARES

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>Promover o sucesso educativo e a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos do Agrupamento.</p> <p>Analisar/monitorizar os resultados alcançados pelos alunos no final do ano letivo e redefinir estratégias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar as estratégias pedagógicas; • Incentivar a partilha de boas práticas de ensino e de aprendizagem; • Proceder ao levantamento exaustivo dos índices de insucesso escolar em busca das causas (pessoais, pedagógicas, ambientais) que o determinam e aplicação de medidas para a sua remediação; • Designar os diretores de turma tendo em conta o perfil previsto no Regulamento Interno; • Criar equipas pedagógicas para a formação de turmas, especialmente as do 5º ano; • Privilegiar os contactos com os EE na resolução de situações de falta de assiduidade; • Estabelecer parcerias com organismos/estruturas de apoio (SPO, CPCJ, NACJR, ECJ, ACES-Loures, Escola Segura) de forma a prevenir situações problemáticas e potenciar o sucesso; • Assegurar o apoio de Português a alunos cuja língua materna não é o Português; • Assegurar a oferta de aulas de apoio; • Reforçar a articulação entre os ciclos; • Desenvolver o plano de melhoria do Português e da Matemática; • Reforçar as medidas de apoio aos alunos sinalizados com Necessidades Educativas Especiais; • Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas dos alunos e as potencialidades do Agrupamento.
<p>Potenciar a intervenção do professor titular de turma/diretor de turma ao nível do sucesso escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o papel do professor titular de turma/diretor de turma na deteção do insucesso escolar e no seu encaminhamento para os serviços especializados do Agrupamento; • Manter o nível de participação efetiva dos representantes dos encarregados de educação, nos órgãos do Agrupamento; • Promover momentos de reflexão e debate.

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>Responsabilizar os Pais e Encarregados de Educação (EE) na formação dos seus educandos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de conselhos de turma; • Realizar reuniões com pais e encarregados de educação de grupos de alunos e/ou turmas onde sejam detetados problemas comportamentais e/ou de aproveitamento; • Motivar as famílias para a importância e responsabilidade no domínio da educação e das atitudes dos seus educandos;
<p>Fomentar os hábitos de trabalho de modo a promover a autonomia, a capacidade de iniciativa e a participação crítica dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os alunos na prática ativa do seu processo de ensino-aprendizagem; • Dinamizar as Bibliotecas Escolares como espaço de apoio individualizado ou em pequeno grupo; • Privilegiar a continuidade pedagógica do grupo turma dentro de um ciclo de estudos; • Reativar a realização de Assembleias de Turma; • Promover uma maior participação dos alunos em projetos escolares; • Desenvolver projetos facilitadores da inclusão de alunos NEE; • Uniformizar critérios gerais de atuação/exigência na sala de aula; • Atribuir Diplomas de Valor, de Excelência e de Mérito Desportivo aos alunos que se distingam pelas suas qualidades cívicas, académicas e desportivas.

2. PROMOÇÃO DOS VALORES

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>Garantir o cumprimento das normas do Regulamento Interno (RI).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o Regulamento Interno aos alunos; • Divulgar as medidas disciplinares e/ou corretivas aplicadas como estratégia dissuasora e preventiva de futuros comportamentos disruptivos; • Implementar mecanismos de supervisão e de acompanhamento para casos devidamente identificados (problemas de comportamento/indisciplina graves ou elevados índices de insucesso de determinada turma); • Reforçar a intervenção do professor titular de turma/diretor de turma ao nível do comportamento; • Uniformizar critérios gerais de atuação/exigência na sala de aula; • Uniformizar critérios de atuação/exigência nos conselhos de turma.

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>Diminuir as ordens de saída da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar ações de sensibilização sobre temas que envolvam valores de cidadania; • Realizar Assembleias de Turma; • Realizar reuniões com os delegados, subdelegados e presidentes das Assembleias de turma. • Formar equipas pedagógicas transversais a todos os ciclos; • Melhorar os mecanismos de aplicação da disciplina preventiva, dissuasora e de integração, nos diversos espaços escolares e na sala de aula.

3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>Melhorar os processos de articulação curricular entre ciclos, criando uma cultura de sequencialidade que se inicia no pré-escolar até ao 9º ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um grupo de trabalho com a finalidade de promover a articulação entre ciclos; • Incentivar a criação de grupos de docentes (do mesmo ou de grupos disciplinares distintos) de modo a que se possam ajudar mutuamente e/ou enriquecer a sua prática pedagógica através da observação de aulas.
<p>Promover o acompanhamento e a supervisão da prática letiva em sala de aula como instrumento formativo do trabalho docente e como oportunidade para a partilha de práticas e de experiências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades conjuntas; • Incentivar a realização de atividades envolvendo alunos e docentes de ciclos de ensino e/ou de escolas diferentes.
<p>Promover a articulação curricular entre docentes de níveis de ensino diferentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a articulação entre ciclos, promovendo reuniões periódicas; • Criar um grupo de trabalho que periodicamente proceda à avaliação do Projeto Educativo, elaborando documentos dos quais constem pontos fortes e fracos que eventualmente possam dar lugar a adaptações, reformulações e alterações e ser presentes aos órgãos competentes.

4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>Apostar mais na prevenção de situações de conflito/indisciplina através da concertação de estratégias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reativar o Grupo de Melhoria dos Comportamentos cuja função será monitorizar as ocorrências neste âmbito e definir estratégias de combate à indisciplina; • Reativar o Gabinete de Disciplina.
<p>Conceber e planear condições conducentes ao crescente sucesso educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrer à parceria pedagógica nos grupos/turmas sinalizados e onde se verifique essa necessidade; • Uniformizar a atuação dos docentes em cada Conselho de Turma (concertação de estratégias, no início de cada ano letivo, adaptadas ao nível etário e às especificidades de cada turma); • Adotar de uma postura de maior visibilidade e proximidade, sobretudo por parte da Diretora (e de outros elementos da Direção) junto dos alunos nos espaços públicos da escola; • Envolver os alunos mais velhos no acompanhamento dos seus pares mais novos; • Aprofundar a parceria com o Programa Escola Segura da P.S.P. e da G.N.R. (ao nível da sensibilização, da formação e da dissuasão de comportamentos de risco); • Realizar periodicamente reuniões entre os delegados, subdelegados e presidentes das assembleias de turma e a Direção do agrupamento.

5. LIDERANÇA

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>Promover redes de trabalho e prática pedagógica colaborativa entre disciplinas, departamentos e ciclos de ensino e a Direção a fim de conseguirmos uma gestão partilhada, transparente e apoiada em critérios de qualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar/potenciar ainda mais o trabalho cooperativo entre os educadores e os outros docentes do Agrupamento; • Gerir as reuniões do Conselho Pedagógico de modo a que se constituam como espaços singulares de articulação e tomada de decisão em relação a pontos decisivos do Agrupamento, estabelecendo-se a divisão de tarefas e a responsabilização pelas ações a desenvolver; • Reforçar o papel estratégico da Orientação Escolar e Profissional.

METAS	ESTRATÉGIAS
Estabelecer formas de comunicação regulares com os coordenadores das estruturas intermédias.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões periódicas com as lideranças intermédias, coordenadores de departamento, de estabelecimento e de diretores de turma, chefe dos serviços de administração escolar e coordenadora dos assistentes operacionais com o objetivo de monitorizar e redefinir os objetivos de cada estrutura.
Investir nos recursos tecnológicos.	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o nível de operacionalidade de todo o equipamento informático; Garantir assistência técnica.
Criar e manter atualizada a nova página eletrónica do agrupamento como forma privilegiada de comunicação com a comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Renovar e manter atualizada a página do Agrupamento; Proceder à divulgação de qualquer evento levado a cabo, na página do Agrupamento, e na página do <i>Facebook</i> do nosso jornal, por forma a partilhar com a comunidade a vitalidade e o dinamismo da instituição.
Elaborar o plano de Formação do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de formação de acordo com as necessidades detetadas; Articular a oferta da formação interna com a oferta externa proveniente dos centros de formação, instituições de ensino superior e outras; Valorizar o contributo de todos os membros da comunidade educativa (pessoal docente, não docente, alunos e EE) Realizar ações de formação para os pais e encarregados de educação.
Aumentar os níveis de conforto e segurança nas escolas; Melhorar as condições das salas de aula.	<ul style="list-style-type: none"> Reabilitar os espaços físicos das escolas a partir de obras de manutenção e de recuperação; Reabilitar os espaços verdes das escolas; Substituir o mobiliário deteriorado; Dinamizar projetos de turma que desenvolvam ações de conservação e limpeza dos espaços da escola;
Elaborar os Planos de Emergência de todas as escolas do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar e testar os Planos de Emergência.

6. CAPACIDADE DE AUTORREGULAÇÃO E MELHORIA

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>Consolidar o processo de avaliação interna/autoavaliação do Agrupamento de Escolas nº1 de Loures, desenvolvendo e implementando mecanismos de autorregulação tendentes à melhoria do desempenho do Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar regularmente inquéritos para aferir os níveis de satisfação da comunidade relativos a serviços oferecidos pelo agrupamento (serviços administrativos, bufete, cantina, papelaria, portaria, biblioteca, ...) que permitam a recolha de dados necessários para serem tidos em conta na tomada de decisões tendentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do agrupamento.
<p>Promover o autoconhecimento como motor de evolução e qualidade na educação; Avaliar com sistematicidade os processos implementados e os resultados obtidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher sistematicamente informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens e dos diversos serviços prestados pelo Agrupamento.
<p>Elaborar/ reformular planos de melhoria a partir dos resultados da autoavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver todos os atores da comunidade no processo de autoavaliação, sensibilizando-os para essa necessidade, divulgando resultados e envolvendo-os na elaboração dos planos de melhoria.

D. OFERTAS, SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS

1. Ofertas Educativas

Face à diversidade e heterogeneidade dos alunos, o Agrupamento de Escolas nº1 de Loures tem diversificado a sua oferta educativa, e para além do ensino regular, houve necessidade de implementar alternativas de aprendizagem que se adequassem às necessidades/características dos alunos.

A existência deste tipo de oferta educativa depende, anualmente, de proposta fundamentada da escola e de aprovação prévia, por parte da DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, no âmbito das competências que lhe são conferidas de gestão da rede escolar. Assim sendo, o Agrupamento de Escolas nº1 de Loures pode disponibilizar:

- Percursos Curriculares Alternativos;
- Cursos de Educação e Formação;
- Cursos Vocacionais de 2º e 3º ciclos.
- Turmas com número reduzido de alunos, para favorecer a inserção e facilitar a aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente decorrentes de deficiência mental e/ou motora acentuada, utilizando diferentes metodologias e estratégias adequadas aos diferentes casos;

2. Serviço de Apoio à Família (S.A.F.)

“Os estabelecimentos de educação Pré-Escolar devem adotar um horário adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para atividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas”.⁴ Dos nove Jardins de Infância que fazem parte deste Agrupamento, todos prestam este serviço às famílias que dele necessitam. A responsabilidade do mesmo é da competência da autarquia (Câmara Municipal de Loures). Este serviço funciona entre as 8.30h e as 9.00h e após as 15h30m até às 18h30m.

As Educadoras são corresponsáveis pela supervisão e planeamento destas atividades, pelo que estão previstas reuniões com os diversos intervenientes.

⁴ Segundo o nº 1 do art.º 12º da Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro

3. Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo (AECs)

Todas as escolas do Agrupamento desenvolvem as Atividades de Enriquecimento Curricular⁵, sendo as mesmas da responsabilidade da Câmara Municipal de Loures, em parceria com as Associações de Pais e IPSS, nomeadamente Associação Dr. João dos Santos e Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Lousa.

Os professores titulares de turma supervisionam o planeamento e desenvolvimento das atividades, realizando reuniões mensais com os professores das mesmas.

Neste Agrupamento, as Atividades de Enriquecimento Curricular são o Inglês, a Música, e a Atividade Física e Desportiva. Os horários das mesmas são elaborados de acordo com o disposto na lei, contemplando ainda a Educação para o Desenvolvimento, lecionado pelo professor titular de turma.

4. Atividades de Tempos Livres (ATL)

Este serviço funciona fora do período letivo dos alunos entre as 7.00h e as 19.30h, em seis escolas básicas do 1º ciclo com jardim de infância, nomeadamente EB1 nº2 de Loures, EB1/JI de Loures, EB1/JI de Fanhões, EB1/JI de Cabeço de Montachique, EB1/JI de Lousa, EB1/JI de Á-dos-Cãos e EB1/JI de Fonte Santa, EB1/JI de Montemor, mediante as necessidades de cada escola.

A responsabilidade do serviço é das Associações de Pais de cada escola, exceto na EB1/JI de Cabeço de Montachique e na EB1/JI de Lousa, onde é garantido pelo Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Lousa, e na EB1 nº 2 de Loures pela Associação Dr. João dos Santos.

5. APA/Apoio Educativo

Estes serviços têm como principal objetivo promover e desenvolver nos alunos capacidades e competências com vista a combater o insucesso escolar e promover a inclusão.

6. Departamento de Educação Especial

O Departamento de Educação Especial (DEE) do Agrupamento de Escolas nº 1 de Loures está vocacionado para a avaliação e atendimento às crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº

⁵ Tal como regulamentado pelo Despacho nº 14460/2008, de 26 de Maio

3/2008. Este Agrupamento foi designado pela tutela como resposta de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei nº 3/2008, artigos 4º e 24º.

Fazem parte dos serviços de educação especial deste agrupamento todos os docentes colocados nos lugares afetos aos grupos 910 e 930, os docentes colocados na Equipa de Intervenção Precoce de Loures e os técnicos com funções técnico-pedagógicas, tais como os Terapeutas de Fala, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos e outros que exerçam funções com alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, nas escolas do Agrupamento.

Fazem parte deste departamento as unidades de:

- Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, a funcionar na EB 2/3 Luís de Sttau Monteiro;

- Ensino Estruturado, para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, a funcionarem nas escolas EB1/JI nº 1 de Loures, EB1/JI de Lousa e EB2,3 Luís de Sttau Monteiro;

- Intervenção Especializada que integra alunos portadores de deficiência intelectual, a funcionar na Escola EB2,3 Luís de Sttau Monteiro;

- Equipa Local Intervenção de Loures (ELI-Loures), que é uma estrutura pertencente ao Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

7. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação é composto por duas psicólogas, uma a desenvolver a sua atividade na EB2,3 Luís Sttau Monteiro e a outra em três escolas do primeiro ciclo pertencentes ao agrupamento.

Os domínios considerados essenciais para a sua intervenção são: o apoio psicopedagógico/tutorias a alunos, o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, a orientação escolar e profissional.

8. Bibliotecas Escolares

No Agrupamento, existem cinco Bibliotecas Escolares situadas nas seguintes escolas:

EB2,3 Luís de Sttau Monteiro (Blogue: www.bibliosttau.blogspot.com);

EB1/JI de Fanhões – Biblioteca Maria Joaquina Ramalho;

EB1/JI da Fonte Santa (Blogue: www.bibliofontesanta.blogspot.com);

EB1/JI de Loures (Blogue: www.oasinhas.blogspot.pt);

EB1/JI de Lousa – Biblioteca José Fanha

As Bibliotecas acima referidas integram o programa da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares dos Ministérios da Educação e da Cultura, devendo aplicar o conjunto de princípios e orientações que constituem a base concetual do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares e desenvolver a sua ação de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento.

A Biblioteca constitui um recurso básico do processo educativo – aprendizagens da literacia, desenvolvimento do gosto e prazer de ler, competências da informação e aprofundamento da cultura científica, artística e tecnológica.

9. Programa «Português Língua Não Materna»

O trabalho desenvolvido no âmbito do Programa «Português Língua Não Materna» segue a legislação em vigor⁶ e as orientações da Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), no sentido de proporcionar condições facilitadoras da integração no currículo nacional a todos os alunos de PLNM.

10. Projetos e Atividades

Os projetos e atividades desenvolvidos anualmente nas escolas do Agrupamento e que fazem parte do Plano Anual de Atividades têm como suporte este Projeto Educativo e contemplam um conjunto de atividades diretamente relacionadas com as situações problemáticas nelas identificadas, bem como outras que se inserem na dinâmica própria do Agrupamento.

⁶ Despacho Normativo nº 7/2006, de 6 de fevereiro

Os intercâmbios com escolas estrangeiras, no âmbito do Projeto *Comenius*, possibilitam práticas pedagógicas ativas, inovadoras e geradoras de articulação curricular entre ciclos de ensino, incluindo o pré-escolar.

11. Educação para a Saúde

A Educação para a Saúde insere-se numa campanha de educação e sensibilização para a saúde em meio escolar, promovida pelo Ministério da Educação em parceria com instituições de saúde e em articulação com os currículos do ensino básico.

12. Desporto Escolar

O Projeto - Clube do Desporto Escolar faz parte integrante do Plano Anual de Atividades do Agrupamento. É a unidade organizativa da Escola que serve de suporte ao desenvolvimento e execução do Programa do Desporto Escolar.

O Desporto Escolar tem como missão contribuir para o combate do insucesso escolar e da exclusão, promovendo a aquisição de hábitos de prática desportiva, num quadro de promoção da saúde e de hábitos de vida saudável, da qualidade de vida e da cidadania, numa formação integral dos jovens em idade escolar, através da participação alargada dos alunos do Agrupamento, num conjunto de atividades físicas e desportivas, ao nível extracurricular, tanto interno como externo.

Os alunos têm a oportunidade de participar de forma voluntária, regular e gratuita nos grupos/equipas em funcionamento no agrupamento, (nos respetivos treinos e competições inter-escolas), e/ou ao nível das atividades fomentadas na atividade interna, no decorrer do ano letivo.

IV. DISPOSIÇÕES FINAIS

A. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

A divulgação do Projeto Educativo é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação contínua. Assim sendo, este documento será divulgado através dos seguintes meios:

- À comunidade educativa em geral, através da página da internet do Agrupamento;
- Aos alunos, através dos Diretores de Turma e dos docentes titulares de turma (1º Ciclo);
- Aos docentes, através dos Coordenadores de Departamento e dos Coordenadores de Estabelecimento;
- Aos assistentes administrativos/assistentes operacionais, através dos seus representantes no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico;
- Aos encarregados de educação, através das respetivas Associações de Pais/Encarregados de Educação e Diretores de Turma e Coordenadores de Estabelecimento;
- Às entidades com parcerias e/ou com protocolos com o Agrupamento: Autarquias (Município e Juntas de Freguesia), Empresas, através do Conselho Geral e/ou do Diretor;

O Projeto Educativo estará também disponível para consulta, em suporte de papel, em cada edifício escolar do Agrupamento, em local estratégico, para fácil consulta.

B. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Este Projeto Educativo assume-se como um plano de intenções que orientará toda a ação educativa do Agrupamento, ao longo do próximo triénio de 2014-2017; articula-se com o Regulamento Interno e será operacionalizado através do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Atividades da Turma; assume-se como um referencial fundamental do Agrupamento que deve ser assumido e implementado por todos os membros da comunidade educativa e ser objeto de um processo avaliativo que afira os objetivos atingidos e o seu grau de eficácia.

A avaliação, anual e trienal, será realizada pela equipa de docentes responsável pela Avaliação Interna do Agrupamento. A mesma basear-se-á na recolha de elementos constantes dos relatórios de avaliação de todas as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento, na análise dos resultados escolares, em atas e outros documentos formais, em entrevistas e inquéritos a elementos da comunidade educativa, bem como em dados obtidos através de outros instrumentos de avaliação julgados necessários. Esta avaliação tem em vista a identificação das medidas a tomar, nomeadamente a eventual reformulação de procedimentos e a introdução dos necessários reajustamentos no Projeto Educativo.

Os relatórios elaborados pela equipa de Avaliação Interna do Agrupamento serão analisados no Conselho Pedagógico e, posteriormente, apresentados ao Conselho Geral, que deve “aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução”.⁷

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 25 de junho de 2014

Aprovado na reunião do Conselho Geral de 14 de julho de 2014

Entra em vigor a 1 de Setembro de 2014

⁷ De acordo com a alínea c) do nº 1 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

